

CAMINHOS PERCORRIDOS: TRAJETÓRIAS SOCIAIS DE EX-ALUNOS DO COLÉGIO CATARINENSE (1951-1960)¹

Juliana Topanotti dos Santos de Mello²

PPGE/UDESC

Resumo: Esta pesquisa dedica-se a analisar as trajetórias sociais de egressos do Colégio Catarinense que concluíram o colegial nesta instituição entre os anos de 1951 e 1960. As trajetórias serão analisadas através das origens sociais, dos percursos escolares e das carreiras profissionais. Para que se tenha indicativos de como a origem social interfere na caminhada escolar e profissional esta análise será dividida em dois grupos: ex-alunos que pagavam as mensalidades e ex-alunos que obtiveram auxílio através de bolsas escolares. O estudo demonstrou que a origem social afeta os rumos das trajetórias, servindo como facilitadora ou complicadora. A função dos estabelecimentos escolares também é evidenciada, podendo contribuir para a manutenção das desigualdades sociais ou concorrendo para mudanças nesta esfera do social.

A educação que recebestes de vossos amados pais, continuada na fase da escola primária, do ginásio e do colégio, sob as vistas carinhosas e vigilantes de mestres dedicados, será a base sobre a qual levantareis o edifício de vossa virilidade digna e produtiva (WARKEN, 1951, p.28).

Nesta passagem do discurso do Paraninfo proferido pelo Professor José Warken, por ocasião da formatura no Curso Colegial da turma de 1951 do Colégio Catarinense³, encontram-se dois importantes conjuntos de variáveis que, segundo o referido professor e os estudos sociológicos empreendidos na França ao final do século XX e início do século XXI, são a base onde os sujeitos estruturam e desenvolvem suas carreiras profissionais, quais sejam: a educação familiar e a instrução escolar. Como o Colégio Catarinense na década de 1950 empenhava-se na formação de indivíduos do sexo masculino, existe a alusão de que este caminho, trilhado a partir da formatura no ensino secundário, seja acompanhado da virilidade e da produtividade, nunca esquecendo que preceitos morais, como a dignidade, deveriam estar presentes no decorrer deste trajeto.

1 Este estudo faz parte da pesquisa “Trajetórias Sociais de Egressos do Colégio Catarinense (1951-1960), que está vinculada ao Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

2 Aluna do curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

3 O Colégio Catarinense situado na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, foi fundado em 1906, sob a direção e coordenação de padres jesuítas. Nas primeiras décadas de funcionamento atendia apenas alunos do sexo masculino e que em sua maioria eram filhos das famílias catarinenses abastadas. Para maiores informações acerca da fundação e do funcionamento do Colégio Catarinense ver Dallabrida (2001).

Nesta pesquisa buscou-se compreender as bases nas quais foram desenvolvidas as trajetórias sociais dos egressos formados entre os anos de 1951 e 1960 no Colégio Catarinense. Considera-se que a origem social destes egressos e a educação recebida nos anos passados nas instituições escolares são determinantes para as posteriores estruturas profissionais, constatação esta feita por Bourdieu e Passeron (2008) após diversos estudos realizados na França. Para estes autores o sistema educacional é utilizado pelas famílias burguesas, através da racionalidade do sistema meritocrático que estas instituições possuem, para legitimar a manutenção das posições de poder e de *status* dentro da sociedade (BOURDIEU; PASSERON, 2008, p.250-251), reproduzindo assim as desigualdades entre as classes sociais.

É importante ressaltar que neste período no Colégio Catarinense existiam alunos bolsistas e alunos pagantes das mensalidades e os dados destes dois grupos serão apresentados e analisados separadamente. Esta forma de estudo foi pensada para que o peso da origem social nos percursos escolares e nas carreiras profissionais seja visto nos dois grupos com mais clareza e objetividade, permitindo assim que sejam evidenciadas semelhanças e diferenças entre os caminhos percorridos. Principalmente no que concerne a aquisição da educação familiar e escolar, bem como a utilização desta no desenvolvimento das trajetórias sociais.

As trajetórias sociais de egressos do Colégio Catarinense formados entre 1951 e 1960, serão consideradas, dentro da visão polimorfa do capital, elaborada por Pierre Bourdieu (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2006, p. 51-61). Dentro desta concepção, nesta pesquisa, serão verificados indicativos de capitais: econômicos, culturais, sociais e simbólicos, bem como indícios da transmissão ou não, destes capitais, aos herdeiros, neste caso os egressos estudados.

O conceito de capital cultural fez-se necessário para compreender os diferentes desempenhos dos estudantes franceses na década de 1970. Observando que as diferenças entre os alunos das diferentes classes não eram apenas financeiras, Bourdieu (2007d) conclui que as diferenças culturais possuem um grande peso no desenvolvimento escolar. Assim as famílias das classes mais abastadas, possuem um refinamento cultural que não está presente nas outras classes sociais. O capital cultural acumulado ao longo dos anos é transmitido às gerações mais novas através de diversas estratégias cotidianas, assegurando que estes herdeiros, quando em idade escolar, não terão dificuldades com os conteúdos escolares (línguas, história, artes, cálculo e etc).

As estratégias de socialização utilizadas pelas famílias permitem que as relações

sociais sejam bem pensadas para que possam futuramente render colocações profissionais, bem como arranjos matrimoniais. O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis (BOURDIEU, 2007c, p.67).

Já o capital simbólico, ou os efeitos simbólicos dos capitais, confere a uma pessoa prestígio dentro de uma determinada parcela do grupo social ou na sociedade em geral (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2006, p.51). Quem possui o poder de conferir o capital simbólico são os outros e não o detentor deste capital. Ele é um desdobramento dos outros capitais (cultural, social e financeiro) que são conseguidos através do tempo e da dedicação pessoal, mas quem prestigia e demonstra a legitimidade do capital simbólico são os outros sujeitos, através de premiações, homenagens, validações de opiniões e etc. O capital simbólico, assim como os demais, define os rumos das trajetórias sociais, pois muitos cargos e posições profissionais e sociais são alcançados através do simbolismo detido por determinadas pessoas.

Estas trajetórias serão tratadas em três instâncias: origem social, os percursos escolares e as carreiras profissionais. A origem social ou as características familiares não serão analisadas apenas pelos indicadores econômicos, mas também pelas condições culturais e sociais nas quais estas famílias estavam inseridas. Os percursos escolares também foram alvo de pesquisa e de reflexão. Os desempenhos escolares, as dificuldades e desenvolturas dentro da escolarização são importantes referências para a verificação de como se operava os mecanismos de meritocracia e de seleção dos melhores dentro do Colégio Catarinense. Outro fator que merece atenção é a frequência e inserção dos egressos em associações estudantis de cunho cultural, religioso e esportivo, onde poderiam lapidar qualidades essenciais para o bom desenvolvimento social e profissional.

Por fim, as carreiras profissionais são objeto de atenção, sendo descritas as profissões exercidas dentro dos setores públicos e privados, a ocupação de cargos de liderança e chefia, bem como as funções exercidas em cargos políticos eletivos ou não. As carreiras profissionais destes egressos são observadas a luz das suas origens sociais e de seus percursos escolares, buscando averiguar em que medida a família e a escola

contribuíram para o desenvolvimento profissional destes ex-alunos.

O período de análise deste estudo foi definido tendo em vista o cenário educacional no estado de Santa Catarina. Em 1951 três colégios florianopolitanos passaram a formar alunos no segundo ciclo do ensino secundário, colocando às famílias catarinenses opções de formação de seus filhos e filhas. E a década de 1960 será marcada pela expansão massiva do ensino secundário, com a instituição deste ramo de ensino em diversas cidades do interior do estado e também a sua ampliação na capital catarinense. Além disso, em 1960 há a expansão do ensino universitário catarinense, com a criação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Os dados empíricos que embasam o estudo destas trajetórias sociais são oriundos da aplicação de um questionário a todos os egressos encontrados e que aceitaram participar da pesquisa. Foram aplicados 90 questionários, destes 51 foram recebidos respondidos. Os questionários contemplavam questões sobre as origens sociais (dados sociais de pais e avôs), sobre os anos passados em escolarização, bem como informações sobre o desenvolvimento das carreiras profissionais de cada egresso.

As diversas heranças transmitidas: trajetórias sociais dos ex-alunos pagantes

Pierre Bourdieu (2007b, p.231) considera que na sociedade a transmissão da herança (na forma dos diversos capitais: financeiro, cultural, social e simbólico) não depende apenas do esforço das famílias. A herança acumulada ao longo das gerações para ser transmitida necessita também do trabalho e da legitimação de diversas instituições. Uma delas é a escola. A família seria responsável por parte da educação, pela transmissão do projeto familiar desdobrado nas mais diferentes ações e conhecimentos e à escola cabe selecionar quais comportamentos e conteúdos serão ensinados, corroborando com a legitimação da cultura de elite e refinando processos de socialização iniciados em ambiente familiar.

É possível ter indícios da herança recebida pelos egressos do Colégio Catarinense cujos pais tinham condições de arcar com as despesas escolares através das respostas referentes à origem social destes alunos, respostas estas coletadas na aplicação do questionário. Dos 51 questionários recebidos, 35 assinalaram que não recebiam bolsa de estudos.

Em relação ao nível de instrução os avôs (maternos e paternos) tinham uma escolarização mais longa que as avós, 13 avôs possuíam ensino superior (18,5%), oito (11,5%) possuíam curso ginásial e 27 (38,5%) o curso primário. A escolarização de 24

avós não foi declarada pelos egressos participantes da pesquisa. Em relação à escolarização das avós nenhuma possuía curso superior, 13 avós (18,5) detinham o diploma do ginásio, 30 avós (cerca de 43%) possuíam o curso primário e uma (1,5%) era analfabeta. A escolaridade de 27 avós não foi informada pelos ex-alunos pagantes participantes da pesquisa.

As avós eram em sua maioria donas de casa (cerca de 75% ou 53 avós), duas delas também trabalhavam na agricultura, outra como telegrafista e uma outra como comerciante, funções estas exercidas conjuntamente com os trabalhos domésticos. A ocupação de 13 delas não foi informada no questionário. Já as profissões dos avós eram diversas e alguns desempenhavam mais de uma função. Alguns egressos (oito ex-alunos no total) não declararam a profissão de seus avós.

Tabela 1 – Profissões dos Avós dos Egressos Pagantes do Colégio Catarinense.

Profissão	Quantidade	Profissão	Quantidade
Comerciante	15	Telegrafista	1
Agricultor	8	Industrial	1
Construtor	4	Farmacêutico	1
Militar	4	Pescador	1
Func. Público Est.	3	Sapateiro	1
Advogado	3	Func. Público Fed.	1
Fazendeiro	3	Funileiro	1
Empresário	2	Dono de Cartório	1
Carpinteiro	2	Guarda-Livros	1
Político	2	Carteiro	1
Func. Público	1	Maq. De Navio	1
Coletor	1	Ferreiro	1
Juiz	1	Delegado	1
Veterinário	1	Engenheiro	1
Bancário	1	Barbeiro	1
Não declarou	8		

Em relação à escolaridade dos pais e das mães dos egressos pagantes participantes, foi constatado que os pais também possuíam um maior número de diplomas escolares do que as mães. Cerca de 43% (15 pais) cursaram o ensino superior, aproximadamente 25% (9 pais) possuíam o diploma de curso ginásio, cerca de 6% (2 pais) possuíam o diploma do curso normal, um pouco mais de 17% (6 pais) completaram o curso primário e 2 pais (cerca de 6%) não concluíram o curso primário. Um egresso deste grupo da pesquisa não declarou a escolaridade do seu pai. As mães que obtiveram um diploma de ensino superior foram 3 (cerca de 9% das mães), 7 mães

cursaram o ginásial (20% das mães), 14 mães fizeram o curso normal (40%), 10 mães (cerca de 28% das mães) concluíram o curso primário e 2 (6% das mães) não chegaram a concluí-lo.

As mães dos egressos desempenharam atividades profissionais mais diversificadas que as avós dos mesmos. A atividade de cuidadora do lar ainda foi majoritária (23 mães ou cerca de 65%), mas concomitantemente algumas mães tiveram outras ocupações. O magistério foi a segunda profissão mais exercida pelas mães (6 mães ou aproximadamente 17% foram também professoras primárias); costureira e comerciante foi a terceira (duas mães em cada ocupação ou 6% das mães em cada uma destas profissões). Outras mães foram cirurgiã-dentista, pequena empresária, ajudante no comércio, engenheira civil e funcionária pública estadual. Um egresso não declarou a profissão da sua mãe.

As profissões dos pais dos egressos, semelhante às profissões dos avôs, foram diversas. Acompanhando o maior número de diplomas universitários e secundários entre os pais, em relação à escolaridade dos avôs, as profissões mais técnicas e específicas também aumentaram. Da mesma forma, que avôs, avós e mães, alguns pais também acumulavam diferentes ocupações.

Tabela 2 - Profissões dos Pais dos egressos pagantes do Colégio Catarinense.

Profissão	Quantidade	Profissão	Quantidade
Comerciante	9	Desembargador	1
Engenheiro	4	Industrial	1
Advogado	2	Oficial do Exército	1
Bancário	2	Func. Público Est.	1
Func. Público Fed.	2	Professor prim.	1
Dep. Estadual	2	Inspetor escolar	1
Escrivão Judicial	2	Inspetor geral SC	1
Topógrafo	1	Agente de seguros	1
Médico	1	Rádio-telegrafista	1
Aposentado	1	Professor secun.	1
Agricultor	1	Veterinário	1
Proprietário de	1	Farmacêutico	1
Mineração			
Juiz de Direito	1		

A escolarização dos próprios egressos avançou ainda mais que a escolarização de pais e mães em relação aos avôs e avós. Todos os egressos pagantes que responderam à pesquisa cursaram pelo menos um curso superior. Para 12 egressos

(cerca de 34%) a escolarização começou no jardim de infância. O primário foi cursado por 19 deles em Florianópolis, 11 no interior de Santa Catarina, 2 em outro Estado do Brasil e 1 egresso não respondeu sobre a sua escolarização primária.

A escolarização secundária foi realizada integralmente no Colégio Catarinense por 29 egressos (cerca de 83%). O ciclo Ginásial foi cursado em outro estabelecimento de ensino situado no interior de Santa Catarina por quatro egressos (aproximadamente 11%), em outro Estado por um egresso (cerca de 3%). Um participante da pesquisa não relatou onde cursou o ginásial. O ciclo Colegial foi cursado parcialmente em outro estabelecimento de ensino da cidade de Florianópolis por dois egressos e parcialmente em outro estabelecimento situado no interior do estado de Santa Catarina por um egresso (6% e 3% respectivamente).

Todos os ex-alunos deste grupo cursaram pelo menos um curso superior. A maioria das escolhas incidiu sobre aqueles cursos considerados de elite, tais como Direito, Medicina, Engenharia e Odontologia. Como na cidade de Florianópolis havia poucas possibilidades de educação superior, alguns egressos optaram por cursar este nível de ensino em outra capital do país. Curitiba, Porto Alegre e São Paulo, que no período recortado para este estudo já detinham universidades, foram as cidades mais escolhidas para tal fim. Os egressos formados no final da década de 1950 e sobretudo aqueles que concluíram o ensino secundário em 1960 puderam contar com a Universidade Federal de Santa Catarina para completarem o ensino superior.

Tabela 3 – Cursos superiores concluídos pelos egressos pagantes do Colégio Catarinense.

Curso	Florianópolis	Curso	Outra cidade
Direito	12	Medicina	9
Odontologia	4	Engenharia	4
Farmácia	3	História Natural	1
Ciênc. Contábeis	1	Economia	1
Administração	1	Física	1
Medicina	1		
Engenharia	1		
Filosofia	1		

Muitos egressos que responderam a pesquisa continuaram a sua escolarização através de pós-graduações: 29 ex-alunos (cerca de 83%) concluíram especializações, sete conseguiram um título de mestrado, oito um título de doutorado e três egressos alcançaram um título de pós-doutorado. Novamente a ampliação do ensino superior no

estado de Santa Catarina com a fundação da UFSC, propiciou que muitos egressos pagantes que continuaram residindo na capital catarinense, pudessem prolongar a sua escolarização após a obtenção do diploma de curso superior. Sobretudo aqueles que ingressaram na carreira acadêmica, através do ensino universitário e a dedicação à atividade de pesquisa.

As carreiras profissionais destes egressos foram longas e muitos deles atualmente ainda desempenham suas atividades profissionais. O acúmulo de funções, posições profissionais e cargos são comuns no trajeto profissional dos participantes da pesquisa. Sobretudo aliando atuação como profissionais autônomos, empregos públicos e posições na esfera privada.

Tabela 4 – Profissões desempenhadas pelos egressos pagantes do Colégio Catarinense

Profissão	Quantidade	Profissão	Quantidade
Professor Univer.	15	Comerciante	1
Func. Público Fed.	10	Farmacêutico	1
Médico	9	Administrador	1
Func. Público Est.	7	Economista	1
Advogado	6	Auditor Fiscal	1
Engenheiro	3	Jornalista	1
Juiz de Direito	3	Prefeito	1
Dentista	3	Vice-Prefeito	1
Bancário	2	Vereador	1

Em suas carreiras profissionais 29 egressos pagantes desempenharam cargos de chefia (aproximadamente 83%). Foram chefes de gabinetes, de departamentos e de unidades hospitalares; gerentes; coordenadores; vice-diretores, diretores, vice-presidentes e presidentes de diversas instituições; inspetores; desembargadores, além de outros cargos de liderança. Alguns egressos também ocuparam cargos políticos elegíveis (prefeito, vice-prefeito e vereador) e cargos políticos indicados, como por exemplo, assumiram diversas secretarias do estado de Santa Catarina.

As trajetórias sociais, as origens sociais, percursos escolares e carreiras escolares, dos ex-alunos pagantes do Colégio Catarinense formados entre 1951 e 1960 e que participaram desta pesquisa foram marcadas pela transmissão do capital cultural e financeiro acumulado pelos avôs e avós, pais e mães. Estes egressos conseguiram herdar a herança e com isso converter os capitais dos progenitores em seus próprios capitais (cultural, social e financeiro). O Colégio Catarinense teve a função de aliar-se às famílias, visando esta acumulação da cultura erudita e viabilizando a entrada nas

universidades, as longas escolarizações e as trajetórias profissionais de sucesso.

Trajetórias sociais trilhadas nas contradições das heranças: os ex-alunos bolsistas

Aqueles que nascem em famílias que possuem poucos capitais acumulados possuem poucas chances de obter sucesso escolar e ao mesmo tempo de ter alterado o rumo de suas trajetórias sociais (BOURDIEU, 2007a, p.41). O que geralmente acontece é que há a reprodução das posições sociais ao longo das gerações. Contudo há casos, exceções, nas quais pessoas vindas de meios mais desprovidos consigam não somente percursos escolares bem sucedidos, mas também escolarizações longas e carreiras profissionais promissoras (BOURDIEU, 2007b, p.234)

Os bolsistas do Colégio Catarinense formados entre os anos de 1951 e 1960, embora fossem oriundos de meios desfavorecidos conseguiram, através de mediadores sociais, ingressar num colégio geralmente freqüentado por alunos provenientes das classes mais abastadas. Nesta pesquisa, dos 51 questionários recebidos, 16 informaram que estudaram nesta instituição através de bolsas escolares (14 bolsas eram do Governo do Estado, uma da Prefeitura Municipal de Rio do Sul e uma da Legião Brasileira de Assistência.

Segundo as respostas obtidas nos questionários os avôs dos alunos bolsistas detinham pouco capital cultural acumulado através de diplomas escolares. Apenas um único avô possuía do curso ginásial. O curso primário foi completado por 17 avôs (cerca de 53%). Dois avôs não completaram o curso primário, um era semi-analfabeto e dois outros eram analfabetos. Neste item do questionário, nove ex-alunos bolsistas não informaram a escolarização dos seus avôs. As avós possuíam como escolarização máxima o curso primário (14 avós ou aproximadamente 44%), quatro chegaram a cursar o primário, mas não concluíram o curso, uma era semi-analfabeta e três eram analfabetas. Dez ex-alunos não declararam a escolarização das suas avós.

A maioria das avós tinha como ocupação as atividades domésticas (21 avós ou 67%), quatro eram agricultoras e sete não tiveram a sua profissão informada. O comércio e a agricultura faziam parte das ocupações da maioria dos avôs.

Tabela 5 – Profissões dos Avôs dos Egressos Bolsistas do Colégio Catarinense.

Profissão	Quantidade	Profissão	Quantidade
Agricultor	12	Carpinteiro	1
Comerciante	5	Sapateiro	1
Construtor	3	Marinheiro	1

Func. Pub. Munic. 2

Professor 1

Não declarou 6

A escolarização dos pais dos egressos bolsistas participantes deste estudo consistia em: quatro pais (25%) possuíam o curso ginásial, um pai (um pouco mais de 6%) detinha o diploma do curso normal, sete pais (cerca de 44%) possuíam o curso primário completo e três pais (aproximadamente 19%) não concluíram o curso primário. Um egresso não declarou a escolaridade do seu pai. Já das mães dos egressos que responderam o questionário da pesquisa, duas possuíam o curso ginásial e outras duas (cerca de 12%) o curso normal. As mães que possuíam o curso primário completo eram em número de seis (aproximadamente 35%) e o primário incompleto em número de cinco (um pouco mais de 31%). Um egresso não informou a escolarização de sua mãe.

Profissionalmente as mães dos egressos eram: donas de casa (cinco mães ou cerca de 31%); costureiras (duas mães ou cerca de 12%); agricultora (uma mãe ou aproximadamente 6%); funcionária pública federal (uma mãe); professora primária (igualmente uma mãe) e cabeleireira (também uma mãe). Não declararam a profissão de suas mães sete egressos. Os pais possuíam diferentes profissões conforme tabela abaixo

Tabela 6 – Profissões dos Pais dos Bolsistas do Colégio Catarinense

Profissão	Quantidade	Profissão	Quantidade
Comerciante	2	Func. Pub. Fed.	1
Comerciário	1	Func. Pub. Est.	1
Dentista-Prático	1	Carpinteiro	1
Empresário	1	Ferrovário	1
Const. de Serraria	1	Inspetor Escolar	1
Açougueiro	1	Agrimensor	1
Func.	1	Operário	1
Administrativo			
Empregado da	1	Não declarou	1

Navegação

A grande maioria (15 dos 16 egressos bolsistas) nasceu no interior do estado de Santa Catarina e foi também fora da capital catarinense que estes egressos cursaram a maior parte dos seus percursos escolares. O curso primário foi cursado em Florianópolis apenas por dois ex-alunos bolsistas, os outros 14 o cursaram em outras cidades catarinenses. O primeiro ciclo do ensino secundário (Ginásial) foi concluído e cursado integralmente no próprio Colégio Catarinense por seis alunos e dez fizeram este ramo

do ensino em estabelecimentos situados no interior de Santa Catarina. Quanto ao segundo ciclo do secundário (Colegial) 15 o cursaram totalmente no Colégio Catarinense, apenas um fez parte deste ciclo em outro colégio no interior catarinense.

Todos os egressos bolsistas que participaram deste estudo concluíram ao menos um curso superior nas faculdades florianopolitanas ou nas universidades paranaenses e gaúchas. Os cursos mais prestigiados socialmente também foram os mais escolhidos pelos egressos deste grupo (Medicina, Direito, Engenharia e Odontologia). Aqueles que não encontraram a possibilidade obter o diploma universitário em solo catarinense buscam fazê-lo em outra capital da região sul do país.

Tabela 7 - Cursos superiores concluídos pelos egressos bolsistas do Colégio Catarinense.

Curso	Florianópolis	Curso	Outra cidade
Direito	3	Medicina	5
Odontologia	2	Engenharia	1
Farmácia	1	Direito	1
Música	1	Administração	1
Medicina	1	Odontologia	1
Letras	Neo- 1	Letras	Anglo- 1
Latinas		Germânicas	
Administração	1		

Alguns egressos continuaram os seus percursos escolares em pós-graduações (nove ex-alunos ou aproximadamente 56%), sendo que nove cursaram especializações, três (cerca de 19%) concluíram um mestrado, um egresso obteve o título de doutorado e de pós- doutorado aproximadamente (6%). Estas pós-graduações possibilitaram o desenvolvimento de algumas carreiras profissionais, sobretudo aquelas desempenhadas nas universidades.

O acúmulo de empregos e de funções desempenhadas nas esferas públicas e privadas também esteve presente nos trajetos profissionais destes egressos bolsistas. Os cargos de chefia também foram ocupados por estes ex-alunos bolsistas em suas carreiras profissionais, 11 egressos (cerca de 68%) exerceram as funções de gerente, coordenador, diretor e chefe de unidade médica, entre outras. Além de professores universitários, os egressos bolsistas tiveram diferentes ocupações, alguns conseguiram desempenhar as atividades para as quais estudaram em nível superior, outros não, conforme tabela abaixo.

Tabela 8 - Profissões desempenhadas pelos egressos bolsistas do Colégio Catarinense

Profissão	Quantidade	Profissão	Quantidade
Prof. Universitário	6	Marinha	1
Médico	6	Fazendeiro	1
Prof. Secundário	5	Engenheiro	1
Func. Público Fed.	5	Escriturário	1
Func. Público Est.	3	Dep. Estadual	1
Dentista	3	Prefeito	1
Advogado	2	Vereador	1
Bancário	1	Farmacêutico	1
Maestro	1	Psicanalista	1
Polícia Militar	1		

Os egressos bolsistas que cursaram o secundário no Colégio Catarinense tiveram neste feito o diferencial que separou as suas trajetórias sociais das trajetórias traçadas por seus pais e avós. Não apenas conseguiram o diploma e os conteúdos necessários para o ingresso nos cursos superiores, mas alguns também tiveram escolarizações mais longas através de pós-graduações, permitindo que tivessem profissões mais técnicas e especializadas.

Considerações Finais

Na socialização empreendida desde a mais tenra infância a herança familiar está em jogo a transmissão da herança familiar, podendo ser herdada ou não pelos herdeiros. A instituição escolar pode concorrer para facilitar esta transmissão, legitimando os valores e as escolhas familiares ou pelo contrário, a escola pode ser o impulso para o rompimento entre as trajetórias de pais e de filhos. O olhar sociológico utilizado para compreender as trajetórias sociais dos egressos do Colégio Catarinense formados entre os anos de 1951 e 1960 permite que sejam traçadas algumas considerações acerca dos caminhos trilhados por estes ex-alunos, objetos de estudo desta pesquisa.

O grupo de alunos pagantes possuía avós e pais que possuíam capital financeiro, cultural e social acumulado em suas famílias e distribuído ao longo das gerações. Os egressos pagantes através do desenvolvimento de suas trajetórias deram continuidade a estas heranças familiares. Em seus percursos escolares visaram o recebimento da cultura legítima, buscando estudar em educandários de elite e cursando faculdades que trouxessem diplomas prestigiosos. Em suas carreiras profissionais muitos ocuparam empregos públicos, principalmente como professores universitários e na prestação de

serviços públicos básicos. Concomitantemente desenvolveram trabalhos como profissionais autônomos e vinculados à iniciativa privada.

Os egressos bolsistas ao conseguirem completar o ensino secundário no Colégio catarinense passaram a ter possibilidades que talvez seus pais e avós não tiveram. Ultrapassaram as trajetórias dos seus pais e avós, que não possuíam curso superior e tiveram suas carreiras profissionais em ocupações menos prestigiosas socialmente e que agregavam pouco rendimento financeiro. Rompendo com esta reprodução social, os ex-alunos bolsistas ingressaram no ensino superior, alguns postergaram as suas escolarizações com especializações e ingressaram no mercado de trabalho com profissões reconhecidas socialmente.

Embora tenham avançado na escola social em relação aos seus antepassados, os egressos bolsistas tiveram em suas trajetórias limites, se forem comparadas com os caminhos trilhados pelos alunos pagantes. Um primeiro ponto divergente e que pode ter influenciado são os anos passados no educandário em tela. Os alunos pagantes, com poucas exceções, cursaram todo o ensino secundário no Colégio Catarinense, enquanto os alunos bolsistas ingressavam tardiamente nesta instituição, cursando apenas o segundo ciclo. Os anos passados juntos em um mesmo estabelecimento de ensino serviam para estreitar as relações entre os egressos e conseqüentemente servia para o acúmulo de capital social destes ex-alunos.

Outra diferença é que um maior número de alunos pagantes prolongou sua escolarização em relação aos alunos bolsistas. A diferença é ainda maior quando se trata das pós-graduações acadêmicas, voltadas para a pesquisa e a atividade de docência no ensino universitário. Mesmo que o número de professores universitário não seja muito diferente entre alunos bolsistas e pagantes, os segundos tiveram carreiras acadêmicas mais especializadas.

Além disso, os alunos pagantes tiveram um maior número de cargos de chefia, dentro do setor público, privado e em associações civis e profissionais, sendo que estes cargos eram, na escala hierárquica, de maior visibilidade e projeção. Os alunos bolsistas ocuparam menos cargos de direção e, além disso, em geral foram cargos de menor expressão.

A origem social não determina os rumos das trajetórias sociais, mas possui uma função muito importante no desenvolvimento dos percursos escolares e das carreiras profissionais. A socialização primária, empreendida pela família ainda na infância, aliada a socialização secundária empreendida, sobretudo pela escola geralmente

concorre para a reprodução das classes sociais, mas em alguns casos esta linearidade não acontece.

Referências

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Org) Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007a. p. 41-64.

_____ As contradições da herança. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Org) Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b. p.231-237.

_____ O Capital Social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Org) Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007c. p.65-69.

_____ Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Org) Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007d. p.74 - 79.

DALLABRIDA, Norberto. A fabricação escolar das elites. O Ginásio Catarinense na Primeira República. Florianópolis: Cidade Futura, 2001

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. Bourdieu & a educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

WARKEN, José. Discurso do Paraninfo Prof. José Warken. Relatório do Colégio Catarinense. Florianópolis: Colégio Catarinense, 1951.